

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Ao apresentarmos o Dossiê “Relações Étnico Raciais: experiências de conflito e lógicas de resistência” destacamos a necessidade de refletir sobre as desigualdades sociais e as hierarquias raciais no Brasil. Num país constituído sob a égide de uma identidade nacional que dialogou com a romantização do processo de escravização e se manteve fiel à manutenção das desigualdades, atravessar os diálogos de opressão e exclusão é também pensar os diferentes espaços de poder e denunciar o racismo como fator estruturante da sociedade brasileira.

Nos textos que contribuíram para esta publicação temos a problematização de pesquisas e reflexões teóricas que buscam discutir a discriminação racial, reunindo trabalhos que se propõem a analisar práticas discriminatórias, experiências e diálogos sobre estereótipos raciais, a constituição de estruturas racistas no Brasil, bem como a atuação política e as estratégias de luta e resistência.

No primeiro texto, intitulado “*A construção negativa e o mito da democracia racial: uma análise comparativa entre a condição do negro no Brasil e nos Estados Unidos*”, Marcelino de Carvalho Santana e Poliene Soares dos Santos Bicalho realizam uma análise das questões raciais no país a partir de uma comparação entre as condições da comunidade negra no Brasil e nos Estados Unidos. Os autores se debruçam em uma revisão bibliográfica voltada para o tema da questão racial, utilizando o método comparativo a fim de pensar as diferenças entre os países, apresentando e discutindo as estruturas racistas no Brasil.

No texto seguinte, Eliana Vicente demonstra como ocorre a reprodução dos valores e das hierarquias simbólicas entre atores pretos das classes populares, partindo de discussões sobre os valores e hierarquias acionadas pela classe social e/ou pela cor, reproduzindo assim as estruturas sociais que perpetuam as desigualdades de acesso e de poder. Em “*Um estigma incontornável*” são apresentados exemplos empíricos de manifestações de racismo a que os pesquisados estão expostos e a racionalidade prática acionada por eles para lidarem com tais situações.

Em “*Falando a voz dos nossos desejos: os sentidos da representatividade e do lugar de fala na ação política das mulheres negras*”, Andréa Franco Lima e Silva e Grécia Mara Borges da Silva discutem a participação das mulheres negras nas esferas representativas da política partidária institucional brasileira. No texto, são destacadas experiências de atuação política e estratégias criativas de atuação das mulheres negras em cargos legislativos. A partir de contextos históricos diferenciados, as autoras demonstram que os modos do agir político feminino e negro se valem de estratégias de luta e resistência até os dias de hoje.

No quarto texto, “*Saúde da População Negra: um olhar para as comunidades quilombolas da região central de Porto Alegre*”, Carolina Pereira Montiel e Laura Cecilia López discutem e

analisam o impacto da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no contexto de uma unidade de saúde da região central de Porto Alegre, com foco nas comunidades quilombolas localizadas em seu território de abrangência, sendo estas a Família Fidélix e Areal. A partir de entrevistas com os profissionais da equipe de saúde, observam-se diferenças no tratamento entre a Comunidade do Areal e Comunidade Família Fidélix, percebendo-se também a invisibilidade da problematização do racismo ao longo da formação inicial e continuada dos profissionais.

No texto seguinte, intitulado “*Vó Cecília e o Centro Espírita São Sebastião: resistências, caminhos e criatividade em um terreiro de matriz Bantu*”, de autoria de Arthur Henrique Nogueira Almeida e Guaraci Maximiano dos Santos, temos a apresentação de uma pesquisa etnográfica cujos objetivos propuseram novas discussões em torno das comunidades afro religiosas, a partir da trajetória de Cecília Félix dos Santos, a Vó Cecília, no Centro Espírita São Sebastião, comunidade de terreiro de matriz Bantu situada na cidade de Belo Horizonte. As discussões e reflexões discorrem sobre a mulher negra à margem de discriminações e violências, mas sendo protagonista no contexto religioso Bantu e ainda apresentada como aquela que resiste através de agenciamentos criativos ligados à ancestralidade.

O último texto do Dossiê trata do estereótipo racial atribuído ao povo caboclo na guerra do Contestado. A autora, Andreza da Silva Jacobsen utiliza revisão bibliográfica, assim como uma abordagem descritiva e explicativa, analisando as teorias raciais do século XX e o modo como as mesmas projetaram o caboclo do Contestado, tido como “fruto da miscigenação”, como “atrasado” e “isolado”. Ou seja, tais teorias partem da construção negativa da identidade nacional. Assim, ao apresentar “*Do estereótipo racial no movimento do Contestado: uma discussão sobre o povo caboclo*” o artigo analisa e discute os rótulos raciais atribuídos aos caboclos e o quanto tal realidade é mais um reflexo do preconceito sofrido por aquela população.

Além dos textos compilados no Dossiê, a seção de Fluxo Contínuo desta edição da REIS conta com mais dois artigos. Em “*Programa de Avaliação da Vida Escolar: a desproporção na distribuição de vagas entre escolas públicas e privadas*”, Gilson Porciúncula, Adriana de Souza Gomes Dias, Éverton Luís Brum de Freitas, Mara Beatriz Nunes Gomes e Taiane Cândido apresentam um estudo e avaliação da distribuição de vagas no Programa de Avaliação de Vida Escolar (PAVE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Nele são realizadas análises sobre a distribuição de vagas no processo seletivo PAVE, de acordo com a distribuição de alunos matriculados nas escolas públicas e privadas da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, destacando-se a problematização da proporcionalidade de reserva de vagas para alunos oriundos da escola pública.

Por sua vez, Lisiana Lawson Terra da Silva realiza uma discussão sobre o quanto ainda continuamos questionando o trabalho das mulheres, bem como sua responsabilidade com o cuidado da família. O artigo “*Mulheres e o mundo do trabalho: a infundável dupla jornada feminina*” trata da diferença de classe e capital cultural como conceitos a serem pensados nessa abordagem, através da qual a análise do emprego das mulheres precisa ser pensada também sobre as diferenças sociais e hierárquicas impostas pela sociedade do século XXI.

Finalmente, essa edição da REIS se completa com a resenha da obra “*Crítica da Razão Negra*”, de Achille Mbembe, em trabalho extremamente oportuno e conectado às discussões do Dossiê, no qual José Juliano Gadelha nos auxilia a entender o projeto de conhecimento do mundo a partir de um pensamento racional do Ocidente Branco, que tornou a ideia de “raça” como alicerce da noção da civilização.

Em síntese, no contexto destes debates, cabe ainda destacar que as ciências sociais brasileiras têm se debruçado sobre as questões raciais desde metade do século XX, e que a partir das pesquisas

e diálogos mais recentes, como aqueles apresentados nesta edição da REIS, buscamos problematizar o pensamento racista presente na constituição da sociedade brasileira, e entendendo, principalmente, que os grupos sociais também utilizaram e utilizam, por décadas, estratégias de luta e resistência no enfrentamento e no combate dessas estruturas racistas.

*Profa. Dra. Cassiane de Freitas Paixão
Universidade Federal do Rio Grande - FURG*

Organizadora do Dossiê